

## **EDITAL JOR 001/2017 – SUBMISSÃO DE RESUMOS PARA O II SIMPÓSIO DE JORNALISMO E CIÊNCIA POLÍTICA DA ASCES-UNITA**

O Centro Universitário Tabosa de Almeida (Ascres-Unita) comunica a abertura de chamada para trabalhos científicos para o II Simpósio de Jornalismo e Ciência Política, a se realizar nos dias 13 e 14 de setembro de 2017, com o tema “Mídia e Regimes Autoritários”. Os resumos devem se inserir nas Divisões Temáticas descritas no anexo e abaixo elencadas:

- 1) Mídia, jornalismo e regimes autoritários;
- 2) O papel do jornalismo investigativo;
- 3) Liberdade de imprensa e regimes governamentais;
- 4) Democracia, poder e autoridade;
- 5) Jornalismo político e ideologia;

Os resumos devem ser preparados em formato Microsoft Word, redigidos em papel tamanho A4 (210 mm X 297 mm), margens de 2 cm, parágrafo 1,5 cm, espaço de entrelinhas de 1,5 cm e fonte Times New Roman.

O título e os subtítulos devem estar em negrito, caixa alta e centralizado. Em seguida, à direita fica(m) o(s) nome(s) dos(as) autor(es)/autora(s). Os nomes devem estar em negrito seguidos da filiação institucional e do endereço eletrônico.

Os resumos devem conter entre 400 e 500 palavras, sem citações e fórmulas e contendo de 3 (três) a 5 (cinco) palavras-chave. Todos os resumos devem ser enviados para o endereço eletrônico [sjcp@ascres.edu.br](mailto:sjcp@ascres.edu.br), constando no assunto do e-mail “Resumo para o DT [nome do DT]” no qual o trabalho deve ser inserido, até o dia 26 de junho de 2017. A divulgação dos trabalhos selecionados acontecerá até 14/08/2017.

A qualidade do texto (gramática, ortografia e digitação), bem como as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos são de inteira responsabilidade dos autores e serão considerados na avaliação feita pela Comissão Técnico-Científica.

Serão considerados ainda pela Comissão Técnica-Científica a qualidade técnica, a clareza, a relevância e a pertinência dos trabalhos em relação ao tema. Os resumos serão publicados em anais do evento a serem divulgados posteriormente no site da instituição.

Para obter outras informações ou tirar dúvidas, entrar em contato pelo telefone (81) 2103-2027 ou pelo e-mail [sjcp@ascres.edu.br](mailto:sjcp@ascres.edu.br).

Caruaru, 20 de abril de 2017.

Comissão Organizadora

## ANEXO – EDITAL JOR 001/2017

Para o II Simpósio de Jornalismo e Ciência Política, o tema “Mídia e Regimes Autoritários” foi escolhido por sua pertinência no atual momento. Não é de hoje que os meios de comunicação são o primeiro alvo de políticos que governam com mão de ferro para impedir a disseminação de informações ou que os utilizam para que trabalhem a seu favor e de suas ideias.

A História está rica em exemplos desde o uso da mídia pelo ditador Adolf Hitler para propagar e consolidar o Nazismo, ficando conhecida deste período a afirmação “repetir uma mentira até ela se tornar verdade” – atribuída ao seu ministro da propaganda. No Brasil recente, o trabalho dos censores nas redações da imprensa durante o regime autoritário militar impediu que muitos acontecimentos, que eram contrários ao regime, fossem conhecidos da população, além destes governos terem apoio de parte da grande mídia.

Podemos observar que, até mesmo regimes democráticos como o norte-americano, não escapam de uma certa relação de “briga de poder” com a mídia como é o caso do atual presidente eleito Donald Trump. Utiliza-se de artifícios para não aceitar notícias publicadas contra seu governo, criando e acreditando em seus “fatos alternativos”. E isto acontece em vários países. É o período da “pós-verdade”, de versões de fatos que valem mais que os próprios fatos. Assim, o Simpósio se propõe a debater estas e outras questões que possam contribuir para a reflexão da posição e do papel da mídia na atualidade.

Divisões temáticas:

- 1) Mídia, Jornalismo e regimes autoritários.

Para o pesquisador Nelson Traquina, o Jornalismo só pode ser exercido em sistema governamental com liberdade, pois seu papel fundamental é “de informar o público sem censura”<sup>1</sup>. Observa-se que, mesmo em sociedades democráticas, o

---

<sup>1</sup> Nelson Traquina. *Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são*. 3 ed. Florianópolis: Insular, 2012.

jornalismo e a mídia como um todo, por vezes, são cerceados pelo sistema político ou eles próprios se restringem na divulgação de informações em prol de interesses particulares. Em sistemas autoritários, o governo ditador assume o controle da mídia, veiculando apenas o que é de seu interesse, ou censura, quase que de forma explícita, os meios de comunicação, de modo particular, a produção jornalística. Mesmo diante destas circunstâncias, considera-se que, “apesar de tudo, [a mídia é] uma encruzilhada de possibilidades que se jogam no campo do político, do social e do cultural”<sup>2</sup>. Deste modo, são pertinentes aqui pesquisas que aprofundem ou se mostrem em interseção com estas questões.

## 2) O papel do jornalismo investigativo.

O jornalismo investigativo, como essencial na dinâmica democrática, permite trazer à tona informações que, muitas vezes, mudam o rumo da história, como aconteceu no clássico “caso Watergate” que derrubou o então presidente norte-americano Richard Nixon. Em regimes governamentais fechados, o jornalismo é controlado pelo Estado, sem liberdade de imprensa, e as consequências de investigações jornalísticas são danosas para os profissionais e para o país. Assim, observam-se caminhos de estudos para o jornalismo investigativo com análise de situações, elaboração de novas conceituações, além de pesquisas que abordem práticas profissionais, processo e veiculação de notícias, projetos editoriais específicos e/ou questões que versem sobre o tema proposto.

## 3) Liberdade de imprensa e regimes governamentais.

A liberdade de imprensa está vinculada a prática do jornalismo. É considerada um dos pilares do estado democrático de direito, por possibilitar ao cidadão o acesso a informação e, por consequência, a formação do pensamento da sociedade. Quando há interferência nesta dinâmica, o governo vigente se utiliza da censura à divulgação dos fatos, desconsiderando este direito. Em regimes democráticos, particularmente no Brasil atual, a liberdade de imprensa é, muitas vezes, confundida com liberdade de expressão ou de opinião, além de ser também

---

<sup>2</sup> João Carlos Correia. *Jornalismo Regional e Cidadania*. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-jornalismo-regional.html>. Acesso em: 24 ago. 2013.

utilizada, em certos casos, como álibi pela mídia que trabalha com o jornalismo para privilegiar seus interesses. Estudar, investigar e analisar teoria e prática da liberdade de imprensa no jornalismo é uma contribuição pertinente nas discussões da área e áreas afins. Esta DT busca reunir trabalhos que abordem discussões sobre a dinâmica da liberdade de imprensa em regimes governamentais.

#### 4) Democracia, poder e autoridade.

Diante do momento histórico-político atual, parece que voltamos a assistir, em plena democracia, a uma política de “terrorismo de Estado” característica dos regimes autoritários ou, conforme análise contemporânea do filósofo italiano Giorgio Agamben, reconstrói-se atualmente a estrutura do “estado de exceção”, em que medidas de violência, abuso de poder e arbitrariedades penetram a democracia com caráter de legalidade e legitimidade. Outras vezes, os abusos de poder não se mascaram, pois já se encontram nitidamente revelados, através da falta de tolerância, de processos de ruptura institucional e de retrocessos aos direitos humanos. Desse modo, perscruta-se por novas bases necessárias ao processo de (re)definição dos contornos da democracia pós-moderna, apresentando perspectivas viáveis à realização de mudanças do atual cenário.

#### 5) Jornalismo político e ideologia.

Como instrumento de reprodução da realidade, o jornalismo também é um espaço de informar sobre política, poder, de trazer notícias sobre o congresso, partidos e estados de poder da sociedade, bem como a luta por mudança social. É levar a opinião pública a conhecer “o que não é mostrado” e a debater temas polêmicos e controversos que afetam direta ou indiretamente a sociedade. No entanto, o jornalismo político também manifesta uma “visão de mundo”, uma ideologia de algum grupo ou classe social. Por meio da identificação de valores apresentados, é possível estudar o jornalismo político a partir da ideologia que manifesta e reconhecer o exercício de poder na própria prática do jornalismo político. Neste contexto, esta DT busca reunir estudos que abordam questões do jornalismo

político e sua prática, a política como informação jornalística, o jornalismo como ideologia, o jornalismo político e ideologia, entre outros assuntos.